

## Retrospectiva

Na última semana, acontecimentos relevantes nos cenários político e econômico influenciaram significativamente os mercados globais e domésticos. No exterior, o preço do petróleo subiu para US\$ 77 por barril, impulsionado pelo aumento das tensões no Oriente Médio, após os EUA atacarem as instalações nucleares do Irã na madrugada de sábado para domingo. O centro das atenções passa a ser o receio de uma interrupção no fornecimento de petróleo através do bloqueio do Estreito de Ormuz, por onde passa 20% do comércio global, principalmente abastecendo os países da Ásia (principalmente a China). Em relação aos juros, o Federal Reserve (Fed) manteve as taxas de juros inalteradas pela quarta reunião consecutiva, na faixa de 4,25% a 4,5%, em linha com as expectativas do mercado. No cenário doméstico, o Copom elevou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, alcançando 15,00%, conforme esperado por parte dos analistas de mercado. Em comunicado pós decisão o comitê sinalizou a interrupção do ciclo de alta para examinar os impactos acumulados do ajuste já realizado e indicou que a taxa deve permanecer em patamares elevados por um longo período. No campo político, a Câmara dos Deputados aprovou por 347 votos a 97 a urgência do projeto de decreto legislativo que revoga a decisão de alta da alíquota do IOF pelo Executivo.

## Renda Variável

O Ibovespa encerrou a semana com leve queda de 0,1% aos 137.116 pontos em uma semana mais curta. O desempenho refletiu a cautela dos investidores diante das decisões de política monetária e da tensão elevado no Oriente Médio. As ações brasileiras reagiram negativamente a elevação do juros pelo Copom com o Ibovespa caindo 1,2% na sexta-feira. Neste cenário, a ação com maior valorização foi a Embraer (EMBR3, +9,2%), refletindo uma série de anúncios de novos acordos, já a Cosan (CSAN3, -10,3%) teve a maior queda após a recisão do preço alvo da ação por um banco de investimentos.

## Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros encerraram a semana com abertura nos vértices curtos e fechamento na parte intermediária e longa da curva refletindo a elevação de juros pelo Banco Central. O que resultou em perda de inclinação na curva de juros. As taxas de juros reais recuaram, com os rendimentos das NTN-Bs com vencimento em 2030 se consolidando em torno de 7,60% ao ano. Nesse cenário, os índices da ANBIMA seguem com desempenho positivo tanto no mês como no acumulado do ano. Diante desse contexto, mantemos a recomendação de uma postura conservadora, com foco em ativos de proteção que permitam capturar ganhos de forma estratégica. Reforçamos, ainda, a

**REFERÊNCIA**  
GESTÃO E RISCO

importância da diversificação nas alocações, sempre alinhada às diretrizes definidas na nossa estratégia de investimentos.

## Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno Na Semana	jun/25	Ano
<b>RENDA FIXA</b>			
<b>DI</b>			
CDI	0,22%	0,76%	6,06%
<b>Duração Constante</b>			
IDKA IPCA 2 Anos	-0,21%	-0,04%	5,58%
<b>Formado por TP indexados ao IPCA</b>			
IMA-B	0,61%	0,62%	8,07%
IMA-B 5	-0,14%	0,02%	5,59%
IMA-B 5+	1,11%	1,01%	9,82%
<b>Prefixados</b>			
IRF-M	0,32%	0,92%	9,84%
IRF-M 1	0,18%	0,71%	6,49%
IRF-M 1+	0,39%	1,01%	11,70%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>			
Ibovespa	-0,07%	0,07%	13,99%
IBX	-0,01%	0,16%	13,86%
MSCI WORLD	-1,73%	-3,28%	-7,09%
S&P 500	-1,40%	-2,82%	-9,95%

## Resumo Relatório FOCUS



### ➤ Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2025 apontam para uma taxa de 2,21%. Para 2026, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,85%.

### ➤ INFLAÇÃO

A mediana das expectativas para a inflação ao final de 2025 é de 5,24%. Para 2026, o mercado projeta uma taxa de 4,50%.

### ➤ IPCA<sup>1</sup>

**REFERÊNCIA**  
GESTÃO E RISCO

Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51  
3207.8059 | [www.referencia.poa.br](http://www.referencia.poa.br)

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de junho ficaram em 0,27%. Para o mês de julho, a projeção foi 0,19%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,69%.

## INPC<sup>2</sup>

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2025 é de 4,81%.

Projeção Meta Atuarial - 2025			
IPCA + 5,25%	10,79%	INPC + 5,25%	10,90%

### ➤ IPCA ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" refere-se aos preços de bens e serviços que são definidos por contratos ou regulados por órgãos públicos. Esses itens incluem tarifas e preços controlados diretamente por entes governamentais, sendo classificados em dois grupos: aqueles regulados em âmbito federal, por meio do governo ou agências reguladoras, e aqueles definidos por administrações estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 4,33%. Para 2026, a projeção ficou em 4,31%.

## Selic

As projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2025 foram estimadas em 15% ao ano. Para 2026, a expectativa é de uma taxa em torno de 12,50% ao ano.

## Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R\$ 5,72 para o final de 2025 e em R\$ 5,80 para o encerramento de 2026. Quanto ao saldo da balança comercial brasileira — diferença entre exportações e importações —, a expectativa é de um superávit de US\$ 74 bilhões em 2025 e de US\$ 78,00 bilhões em 2026.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), os economistas das instituições financeiras estimam entradas de US\$ 70 bilhões tanto para 2025 quanto para 2026.

## Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,80%. Para 2026, a projeção ficou em 70,00%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,60%. Para 2026, a projeção ficou em -0,66%.

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
<b>IPCA (%)</b> 	5,50	5,25	<b>5,24</b>	▼ (4)	4,50	4,50	<b>4,50</b>	= (6)	4,00	= (18)	3,83	▼ (1)
<b>PIB (var. %)</b> 	2,14	2,20	<b>2,21</b>	▲ (3)	1,70	1,83	<b>1,85</b>	▲ (4)	2,00	= (12)	2,00	= (67)
<b>CÂMBIO (R\$/US\$)</b> 	5,80	5,77	<b>5,72</b>	▼ (2)	5,90	5,80	<b>5,80</b>	= (1)	5,75	▼ (1)	5,80	= (3)
<b>SELIC (% a.a.)</b> 	14,75	14,75	<b>15,00</b>	▲ (1)	12,50	12,50	<b>12,50</b>	= (21)	10,50	= (19)	10,00	= (26)

\* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade  
em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

**20/06/2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA**

<sup>1</sup>O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

<sup>2</sup>O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.